

Correr, lutar, vencer. Amar Brasília

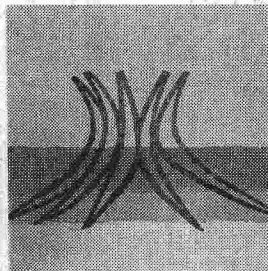
Apesar das dificuldades, alguns dos mais importantes atletas do País ficaram na cidade. E não se arrependem

CIDA BARBOSA

Filhos de Brasília, atletas destacados no esporte, eles já fizeram a experiência de morar e treinar em outra cidade, até mesmo em outro País. Buscavam especialização nas suas áreas. Um período fora, porém, mostrou que o lugar deles é aqui mesmo. Voltaram assim que puderam e até hoje recebem convites para deixar Brasília. A recusa é unânime. O gosto pela cidade em que nasceram ou que viram nascer faz com que superem obstáculos como a falta de apoio e de estrutura.

Gente como os triatletas Leandro Macedo e Alexandre Manzan; a ginasta Soraya Carvalho; o judoca José Mário Tranquillini e o ciclista Jamil Suaiden. Eles têm histórias vitoriosas para contar, se rendem de amor por Brasília. Para eles, nada se compara à cidade quase quarentona. Nenhum outro lugar é melhor.

A brasiliense Soraya Carvalho, melhor ginasta do País, passou quatro anos no Rio de Janeiro, representando o Flamengo. Depois da impossibilidade de disputar as Olimpíadas de Atlanta, devido a uma contusão, retornou a Brasília. Recebeu convites para treinar em São Paulo, mas não aceitou. "Aqui é bom para morar, estudar, e trabalhar. É tudo muito calmo. Embora o esporte



BRASILIA
37
A N O S

"O período em que fiquei fora serviu para que tivesse a certeza que quero ficar é aqui"

não receba apoio, prefiro ficar", afirma a atleta de 18 anos e que pretende prestar vestibular para Educação Física.

Eleito melhor triatleta do ano passado pelo Comitê Olímpico Brasileiro, Alexandre Manzan, 22 anos, também se desdobra em elogios à capital. "Não conheci ainda lugar melhor", garante. Filho de mineiros, Manzan é brasiliense de nascimento e já fez o teste de morar fora de Brasília. Ficou um mês na França e quatro nos EUA. "Esse período em que fiquei fora serviu para que eu tivesse a certeza que quero ficar é aqui. A gente vai mas fica querendo

voltar logo", completa.

Projetos - Ele viu o enterro de Juscelino Kubitschek e lembra do tempo em que para pegar um táxi era preciso esperar cerca de duas horas. Nascido em Brasília, o tetracampeão sul-americano e campeão pan-americano, José Mário Tranquillini diz que faz parte da história da cidade. Ele revela que às vezes pára e reflete sobre as mudanças que estão ocorrendo na capital da República. O trânsito começa a ficar complicado; a violência aumentou, a educação está precária. "Não sei onde tudo isso vai parar", admite. "Mesmo assim, não vejo local melhor para morar".

O judoca de 34 anos tem projeto de montar um centro de treinamento em Brasília. "Meus amigos e minha família estão aqui. É aqui que sou especial, enquanto que em São Paulo ou Rio de Janeiro sou apenas mais um. Só tenho medo que a falta de apoio ao esporte me faça mudar de opinião", especula.

Já o brasiliense Jamil Suaiden deu um tempo na carreira de ciclista e resolveu ser promotor de eventos e empresário. Em Brasília. "A cidade favorece esse tipo de competição. O asfalto é bom para as bicicletas", explica. "Além do mais, a gente tem que trabalhar no lugar pelo qual sente afinidades".

Felipe Barra



Leandro Macedo fez questão de que seu filho Victor nascesse aqui